

PROTOCOLO DE DESINFECÇÃO DE BRINQUEDOS EM UNIDADE DE INTERNAÇÃO PEDIÁTRICA: VIVÊNCIA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM¹

Rafaela Gessner*
 Fernanda Gruchouskei**
 Janete Barrichelo***
 Cristina Bello Barros****
 Márcia Helena de Souza Freire*****

RESUMO

A hospitalização infantil caracteriza-se como um momento difícil e estressor para a criança e seus familiares, é fundamental que seu direito de brincar seja preservado. A Lei nº. 11.104/2005 preconiza que toda unidade de saúde com internação pediátrica deverá contar com uma brinquedoteca. Contudo, sabe-se que os brinquedos de uso múltiplo constituem um dos itens responsáveis pela infecção hospitalar cruzada, para preveni-la, é necessária uma correta, eficiente e rotineira higienização dos brinquedos. Este estudo foi realizado por acadêmicas do curso de Enfermagem da UFPR, com o objetivo de desenvolver e implantar um Protocolo de Operação Padrão (POP) sobre a desinfecção de brinquedos de uso comum em uma unidade de internação pediátrica de um hospital-escola, na cidade de Curitiba, Paraná, em 2011. Trata-se de um relato de experiência do Estágio Supervisionado curricular de Enfermagem. O POP desenvolvido, em parceria com o Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH), estipula o objetivo do procedimento de higienização dos brinquedos, os equipamentos e materiais necessários para sua realização, condições gerais, efetuação e periodicidade. Esta vivência permitiu o estabelecimento de parceria entre a instituição de ensino e o serviço hospitalar; a sensibilização dos profissionais do setor envolvidos no cuidado pediátrico; agregou na formação das acadêmicas, assim como, contribuiu com a instituição.

Palavras-chave: Criança Hospitalizada. Infecção hospitalar. Jogos e Brinquedos. Promoção da Saúde. Enfermagem Pediátrica.

INTRODUÇÃO

O brincar é essencial para o desenvolvimento infantil. Ele está presente em todas as fases da vida da criança, e propicia, além da diversão, a expressão de sentimentos e emoções individuais⁽¹⁾. É por meio do brincar que ela socializa-se, cria e aprende⁽²⁾. No desenvolvimento infantil, o brinquedo atua intermediando as transformações entre funções psicológicas básicas em funções mais elaboradas⁽³⁾. Durante a hospitalização esse direito está respaldado por lei, a Lei Federal nº. 11.104/2005 que preconiza a existência de brinquedotecas em qualquer unidade de saúde pediátrica com regime de internação, ou seja, um espaço provido de brinquedos e jogos educativos, que estimulem o brincar na criança e acompanhante⁽⁴⁾.

Entende-se que a hospitalização infantil é

uma experiência traumática e estressante à criança, pois a afasta da sua vida cotidiana, de amigos, da escola e da sua casa, traz consigo sentimentos de culpa, punição, medo, insegurança e de incertezas sobre a morte^(5,2). Dessa forma, nesta situação o direito de brincar da criança deve ser preservado e respeitado, pois consiste em uma atividade primordial para o seu bem-estar mental, emocional e social⁽⁵⁾. A atividade lúdica no ambiente hospitalar é terapêutica, pois possibilita modificar o cotidiano da internação, poupa o desgaste emocional e produz uma realidade parecida com o cotidiano, contribui no desenvolvimento infantil e para qualidade de vida ao proporcionar a socialização e interação^(2,6). Estudo realizado com sete enfermeiras sobre o uso do brinquedo terapêutico na área hospitalar demonstrou que a sua utilização está relacionada à promoção do bem-estar e tranquilidade infantil, trata-se, portanto, de um instrumento que subsidia a

*Acadêmica do curso de enfermagem da UFPR. E-mail: rgessner2@yahoo.com.br

**Acadêmica do curso de enfermagem da UFPR. E-mail: fgruchouskei@yahoo.com.br

***Enfermeira, mestranda do Hospital de Clínicas UFPR. E-mail: jbarrichelo@gmail.com

****Enfermeira, Hospital de Clínicas UFPR. E-mail: cristinabello@bol.com.br

*****Enfermeira, Doutora em Saúde Pública, Professora da Área Materno-Infantil do Departamento de Enfermagem da UFPR. E-mail: marcia.freire@ufpr.br.

assistência de enfermagem e o entendimento das necessidades infantis no contexto hospitalar.⁽⁷⁾

Entretanto, os brinquedos dentro das instituições hospitalares, comuns em brinquedotecas, são de uso compartilhado, oferecendo, para as crianças que os manuseiam, risco de infecção hospitalar cruzada⁽⁸⁾. Uma pesquisa avaliou a contaminação em 10 brinquedos plásticos, o resultado demonstrou a contaminação dos brinquedos com seis gêneros e 22 espécies de bactérias, 90% dos microorganismos encontrados apresentavam resistência a um ou dois antimicrobianos⁽⁹⁾.

A infecção hospitalar é o agravo de causa infecciosa adquirido pelo paciente após a admissão no hospital, que pode manifestar-se durante a internação ou após a alta, desde que relacionada à internação. Representa um problema importante das internações e para a qualidade da assistência em saúde, visto que sua incidência na pediatria aumenta gradativamente, devido: ao crescente número de procedimentos invasivos; aumento do período de internação; e, pelo uso indiscriminado de antibioticoterapia, situações essas que podem gerar o surgimento de germes resistentes⁽⁸⁾. A associação desses fatores possui grande relevância para a população infantil, tendo em vista seu sistema imune imaturo, e pode ter representatividade importante nas taxas de mortalidade deste segmento. A partir disso, preconiza-se a incorporação de uma correta, eficiente e rotineira higienização dos mesmos com o objetivo de prevenir infecções hospitalares⁽⁹⁾.

A escolha dos brinquedos a serem usados em brinquedotecas hospitalares deve considerar: o risco de transmissão cruzada, o material do brinquedo e a sua possibilidade de limpeza e desinfecção. Os materiais indicados para uso em instituições hospitalares são os que permitem a desinfecção entre os usos, ou seja, de plástico, rígidos e não porosos⁽¹⁰⁾.

A primeira etapa pela qual devem passar os brinquedos utilizados é a limpeza. Para este procedimento pode-se utilizar: detergente neutro para limpeza manual; detergente para limpeza ou detergente enzimático. Para o processo de desinfecção, os métodos indicados incluem o físico e o químico. No método físico utiliza-se a termodesinfecção, ou seja, o uso da temperatura de 60 a 95°C por 10 a 30 minutos. No método

químico utiliza-se a solução germicida através da imersão do brinquedo em hipoclorito de sódio; ou fricção de todas as partes que compõe o brinquedo com álcool 70% por 30 segundos; ou pelo uso do Peresal 0,5%, o brinquedo deve ser embebido com o produto e este deve ser deixado secar naturalmente⁽¹⁰⁾.

Para realizar a desinfecção é necessário lavar e desinfetar os brinquedos entre cada uso; se o brinquedo não puder ser lavado, por exemplo, o de pelúcia, não é apropriado. A ação de limpeza e desinfecção dos brinquedos deve obedecer a uma rotina, constituída por uma etapa de higienização, outra de armazenamento dos brinquedos, e com o estabelecimento da frequência da limpeza e desinfecção, bem como o seu registro apropriado⁽¹⁰⁾.

Frente ao exposto, pergunta-se: *Como promover à desinfecção de brinquedos em uma brinquedoteca de unidade de internação pediátrica?* Este artigo tem como objetivo relatar a vivência acadêmica no desenvolvimento de uma ação gerada de um processo de observação - o Protocolo de Operação Padrão (POP) sobre a desinfecção de brinquedos de uso comum - em Unidade de Internação Pediátrica de um Hospital-Escola, durante a Disciplina de Estágio Supervisionado em Enfermagem, em Curitiba, Paraná, no ano de 2011.

METODOLOGIA

Este estudo foi realizado em uma unidade pediátrica de um hospital-escola, de Curitiba, Paraná, no período de 21 de março a 12 de abril de 2011. Trata-se de um relato de experiência de uma vivência acadêmica, na modalidade exploratória e descritiva, advindo da interação entre academia e serviço. Exploratória, pois caracteriza o problema, classifica-o e o define; e descritiva, pois há observação dos fatos, sem interferência do pesquisador, para a coleta de dados utilizou-se a observação sistemática⁽¹¹⁾.

A Unidade Pediátrica em questão é composta por duas Clínicas, a Clínica Pediátrica e a Hematopediatria, cada qual com disponibilidade de oito leitos, as quais apresentaram, em 2009, uma taxa média de ocupação de 67,19% e de 75,45% respectivamente. A Instituição Hospitalar é referencia locorregional para alta e média complexidade em todas as faixas etárias.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

A orientação para o Estágio sugeriu a observação de situações que permitissem o planejamento e execução de uma iniciativa a fim de agregar valor ao Setor. As acadêmicas foram estimuladas e apoiadas pela docente a olhar criticamente a realidade (em seu sentido mais amplo) encontrada no setor. Aplicou-se um instrumento de observação sistemática e diária da Unidade, a saber: da estrutura física, do processo de trabalho da equipe de enfermagem; da assistência à criança e família; da estrutura administrativa.

Depois dessa etapa houve orientação para a troca de ideias com a equipe de enfermagem, em especial com a enfermeira, sobre as situações detectadas e seu grau de prioridade de realização. Desta maneira, a partir do consenso da problemática, foi eleita a questão de desinfecção dos brinquedos para abordagem.

Percebeu-se que a brinquedoteca do setor era amplamente utilizada pelas crianças hospitalizadas, em atividades educativas, desenvolvidas por educadores, terapeutas ocupacionais, psicólogos e/ou acompanhadas pelas mães. Foi constatado que os cuidados com os brinquedos, a desinfecção e o acondicionamento dos mesmos, eram falhos. Passou-se a pensar em estratégias para diminuir os riscos potenciais que o ambiente apresentava para as crianças, principalmente quanto às infecções cruzadas.

Assim, o principal objetivo do procedimento de desinfecção era padronizar as ações relacionadas a limpeza e desinfecção na unidade, bem como, evitar a transmissão cruzada de infecções, tendo em vista que os brinquedos são constantemente manipulados por várias crianças, entram em contato com a pele, nem sempre íntegra, e mucosas dos pacientes.

Observou-se a ausência de material informativo que fundamentasse o processo de limpeza e desinfecção de brinquedos, assim como, a falta do registro da realização de tal atividade. Para subsidiar o processo de desenvolvimento do protocolo de desinfecção de brinquedos, buscaram-se referências bibliográficas sobre o assunto e organização de etapas do planejamento e execução da ação eleita.

Buscou-se, na sequência, a parceria com a SCIH do Hospital para orientação técnica preconizada para desinfecção de brinquedos, de forma a possibilitar a elaboração de um material que atendesse às necessidades da Unidade de internação infantil. Foi levantado o acervo bibliográfico junto a SCIH e, iniciou-se então o processo de desenvolvimento de um Protocolo de Desinfecção, pela sugestão da enfermeira do setor e da própria SCIH.

Para a construção do POP travou-se um ciclo de conversas entre a enfermeira e equipe de enfermagem da Unidade de internação pediátrica, a fim de assegurar a aplicabilidade do POP no local.

O material necessário para o procedimento foi listado no POP, a saber: água, sabão líquido, retalhos de pano ou compressas, luvas de procedimento e Peresal 0,5%. Optou-se pelo Peresal (ácido peracético) por ser um agente sanitizante eficiente pela grande capacidade de oxidação dos componentes celulares dos microorganismos, tendo uma rápida ação em baixas concentrações, sobre um amplo espectro de microrganismos, sem residuais tóxicos. O Peresal proporciona segurança durante a aplicação, porém deve ser manuseado em local seco e ventilado e com o uso de equipamentos de proteção individual (luva de procedimento, avental, máscara e óculos)⁽¹²⁾.

Solicitou-se para a gerência da Unidade o provimento de duas caixas plásticas para acondicionar os brinquedos, uma para brinquedos limpos e outra para brinquedos utilizados, que deveriam ter as devidas identificações: “Brinquedos Limpos” e “Brinquedos Utilizados”. A brinquedoteca da Unidade deverá iniciar cada turno com a caixa de brinquedos limpos em quantidade para atender a demanda e a de brinquedos sujos, vazia. Ao final do turno os brinquedos utilizados deverão ser armazenados na caixa de “Brinquedos Utilizados” e encaminhados ao expurgo para serem higienizados.

Todos os funcionários e/ou acadêmicos que atuarem na Brinquedoteca deverão orientar as mães ou responsáveis, para que solicitem a troca do brinquedo quando cair no chão, assim como evitar a troca de brinquedos entre as crianças.

No expurgo o procedimento de desinfecção dos brinquedos plásticos deverá ser iniciado com

todos os brinquedos da caixa dos “Brinquedos Utilizados”, bem como da própria caixa. O responsável deverá lavar as mãos com água e sabonete líquido, calçar as luvas de procedimento, lavar os brinquedos e a caixa com água e sabão, enxaguar e secar, na sequência embebedar o brinquedo com Peresal 0,5% e esperar secar naturalmente.

Os brinquedos higienizados deverão ser acondicionados na caixa apropriada e higienizada na caixa dos “Brinquedos Limpos”. Esse processo deverá ser realizado ao final de cada turno.

Os livros e revistas presentes no ambiente também deverão passar por medidas que diminuam o potencial de tornarem-se um veículo de transmissão de infecções. Dessa forma, necessita-se que sejam manuseados com as mãos higienizadas e suas capas deverão ser encapadas com material plástico, a fim de permitir a desinfecção, com Peresal 0,5%.

No POP ainda constam observações quanto ao tipo ideal dos brinquedos os quais devem ser rígidos, de plástico não poroso e impermeável a fim de permitirem a limpeza e desinfecção, e quanto a inadequação de brinquedos de pelúcias por não permitirem o processo adequado.

Enfatiza-se, no POP, que toda criança sob qualquer medida de precaução não deverá frequentar a brinquedoteca, deverá realizar as atividades recreativas no próprio quarto, utilizando brinquedos exclusivos.

Todo o processo de desenvolvimento do Protocolo junto à SCIH durou aproximadamente dois meses. O POP foi apresentado à equipe do setor no dia 27 de maio de 2011, por meio de uma roda de conversa, incentivando-os para a limpeza dos brinquedos utilizados. Nesse momento discutiu-se a importância do brincar para a criança hospitalizada, a necessidade da desinfecção dos brinquedos entre usos como maneira de prevenir as infecções cruzadas, bem como a íntegra do Protocolo elaborado, com os materiais necessários para sua realização. Partiu-se do princípio de que a educação permanente é um processo que possibilita um espaço para

pensar o fazer no ambiente de trabalho, favorecendo assim, a assistência de enfermagem aos pacientes⁽¹³⁾.

Posteriormente a algumas adequações sugeridas pela equipe de enfermagem iniciou-se um novo ciclo de capacitação com todos os funcionários da unidade de internação, com o objetivo de apresentar, ensinar e compartilhar o novo modo de tratar os brinquedos no Setor.

Com o desenvolvimento e implantação do POP espera-se promover o reconhecimento da necessidade e a operacionalização da desinfecção dos brinquedos, junto às famílias e equipe de saúde, proporcionando assim um ambiente físico agradável e, sobretudo, seguro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O brincar na infância é, sem sombra de dúvidas, um tema de extrema relevância, fundamental para o desenvolvimento infantil sadio e harmonioso. Esta temática conta com vasto referencial teórico sobre sua importância na hospitalização, contudo quando se trata pontualmente da desinfecção dos brinquedos encontra-se dificuldade para encontrar referenciais que a discutam.

A partir do entendimento da importância do brincar para a criança em uma instituição hospitalar, bem como da necessidade desse ato não oferecer riscos, foi elaborado um Protocolo para padronizar e regularizar a desinfecção dos brinquedos de uma unidade de internação pediátrica. Este POP, a partir dessa construção relatada, fruto da parceria entre academia e serviço, passou a ser implantado em todas as demais unidades pediátricas da Instituição Hospitalar abordada.

O desenvolvimento desse estudo, em todas as suas fases, além de contribuir para o Setor e para a Instituição Hospitalar, muito agregou na formação das acadêmicas, e certamente aponta para viabilidade da construção e implantação de uma ferramenta que proporciona maior segurança para as crianças de unidades pediátricas durante a internação hospitalar.

PROTOCOL FOR DISINFECTION OF TOYS IN PEDIATRIC HOSPITAL UNIT: ACADEMIC NURSING EXPERIENCE

ABSTRACT

Child hospitalization is a difficult time for children and their families, their right to play must be protected. The law number 11.104/2005 recommends that every health care center with pediatric unit must have a toy-library

available. However it's a well-known fact that the shared toys are one of the causes of the hospital cross infection, to prevent it, there should be a correct, efficient e frequent hygiene of the toys. This paper was developed with the intuit of elaborating a Standard Operation Protocol (SOP) about the disinfection of shared toys in a School-hospital with pediatric unit in the city of Curitiba, Parana, in 2011. It is a report of nursing academic experiences from the nursing course of the UFPR. The SOP developed in partnership with the Service of Infection Control (SIC) provides the purpose of the procedure for cleaning of toys, equipment and materials necessary for their achievement, general conditions, effecting and frequency. This experience allowed the establishment of partnership between education institution and hospital service, awareness of professionals involved in pediatric care, and contributes to other sectors pediatric, and, added to academics education.

Keywords: Child Hospitalized. Cross Infection. Play and Playthings. Humanization of Assistance. Pediatric Nursing.

PROTOCOLO DE DESINFECCIÓN DE JUGUETES EN UNA UNIDAD DE HOSPITALIZACIÓN PEDIÁTRICA: EXPERIENCIA ACADEMICA DE ENFERMERÍA

RESUMEN

La hospitalización infantil es un momento difícil para el niño y sus familiares, por lo tanto, su derecho a jugar debe mantenerse. La Ley no. 11.104/2005 recomienda que todas las unidades de salud con un hospital pediátrico deben tener una ludoteca. Sin embargo, los juguetes de uso múltiple constituyen un de los elementos responsables por la infección cruzada hospitalaria, para evitar que esto ocurra, se requiere una limpieza correcta, eficiente y de rutina de los juguetes. Este estudio fue desarrollado con el objetivo de elaborar un Protocolo de Operación Estándar (POE) para la desinfección de los juguetes de uso común en una unidad de hospitalización pediátrica de un hospital universitario, en la ciudad de Curitiba, Paraná, en el 2011. Es un relato de experiencia de estudiantes de Enfermería de la UFPR. El POE desarrollado en colaboración con el Servicio de Control de Infecciones del Hospital (SCIH) establece como propósito el procedimiento para la limpieza de los juguetes, los equipos y materiales necesarios para su realización, las condiciones generales, su efectuación y frecuencia. Este vivencia permitió establecer la asociación entre la institución educativa y el servicio del hospital; la conciencia de los profesionales del sector que participan en la atención pediátrica; contribuye a los demás sectores de pediatría, y, añade a la capacitación profesional.

Palabras clave: Niño Hospitalizado. Infección Hospitalaria. Juego e Implementos de Juego. Humanización de la Atención. Enfermería Pediátrica.

REFERÊNCIAS

1. Leite TMC, Shimo AKK. O brinquedo no hospital: uma análise da produção acadêmica dos enfermeiros brasileiros. Esc. Ana Nery R Enfermagem. 2007; 11(2):343-350.
2. Silva SH, Jesus IC, Santos RM. Humanização em pediatria: o brinquedo como recurso na assistência de enfermagem à criança hospitalizada. Pediatr. Mod. 2010; 46(3).
3. Vigotski LS. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes; 2007.
4. Brasil. Lei n. 11.104, de 21 de março de 2005. Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. Diário Oficial da União, Brasília, DF, n 55, seção1, p.1, 22 de março de 2005.
5. Freitas APCB, Silva MCF, Carvalho TCC, Pedigone MAMP, Martins CHG. Brinquedos em uma brinquedoteca: um perigo real? RBAC. 2007; 39(4):291-294
6. Silva SH, Jesus IC, Santos RM. Humanização em pediatria: o brinquedo como recurso na assistência de enfermagem à criança hospitalizada. Pediatr. Mod. 2010; 46(3).
7. Maia EBS, Ribeiro CA, Borba RIH. Brinquedo Terapêutico: benefícios vivenciados por enfermeiras na prática assistencial à criança e família. Rev. Gaúcha Enferm. 2008; 29(1): 39-46.
8. Dietz KGO, Barros DV. Brinquedotecas hospitalares, sua análise em função de critérios de qualidade. São Paulo. Universidade Metodista de São Paulo. Bol.Acad. Paul.Psicol: 2008.
9. Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Pediatria: prevenção e controle de infecção hospitalar. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.
10. Cardoso MFS, Corrêa L, Medeiros ANT. A higienização dos brinquedos no ambiente hospitalar. Rev. prat. hosp. [on-line]. 2005; 7(42). Disponível em: <<http://www.praticahospitalar.com.br/pratica%2042/pgs/materia%2029-42.html>>. Acesso em: 9. jun. 2011.
11. Rodrigues WC. Metodologia Científica. FAETEC/IST. Paracambi; 2007. 40p.
12. Svidzinski AE, Posseto I, Pádua, RAF, Tavares, TR. Eficiência do ácido peracético no controle de staphylococcus aureus meticilina resistente. Cienc Cuid Saúde. 2007;6(3):312-318.
13. Amestoy SC, Milbrath VM, Cestari ME, Thofern, MB. Educação permanente e sua inserção no trabalho da enfermagem. Cienc. Cuid. Saúde. 2008; 7(1):83-88.

Endereço para correspondência: Rafaela Gessner. Rua José Francisco Dalledone, 237 casa 17. Cep: 82200-164, Curitiba, Paraná.

Data de recebimento: 09/12/2011

Data de aprovação: 29/01/2013